



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE TSANGANO PROVÍNCIA DE TETE**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

# Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	<b>2</b>
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
1.5 Sociedade	6
<b>2 Demografia</b>	<b>9</b>
2.1 Estrutura etária e por sexo	9
2.2 Traço sociológico	9
2.3 Línguas faladas	10
2.4 Analfabetismo e Escolarização	10
<b>3 Habitação e Condições de Vida</b>	<b>11</b>
<b>4 Organização Administrativa e Governação</b>	<b>13</b>
4.1 Governo Distrital	13
4.2 Reforma do sector público	14
4.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	15
4.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	15
4.3.2 Obras Públicas e Habitação	17
4.3.3 Educação e Saúde	18
4.3.4 Cultura, Juventude e Desporto	18
4.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	18
4.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	19
4.4 Finanças Públicas	19
4.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	20
4.6 Participação comunitária	21
4.7 Apoio externo	22
<b>5 Posse e Uso da Terra</b>	<b>23</b>
5.1 Posse da terra	23
5.2 Trabalho agrícola	24
5.3 Utilização económica do solo	24
5.3.1 Agricultura	24
5.3.2 Pecuária e Avicultura	25
5.3.3 Produção não agrícola	25

6	Educação	26
7	Saúde e Acção Social	28
7.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	28
7.2	Acção Social	29
8	Género	30
8.1	Educação	30
8.2	Actividade económica e exploração da terra	31
8.3	Governança	32
9	Actividade Económica	33
9.1	População economicamente activa	33
9.2	Orçamento familiar	34
9.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	35
9.4	Infra-estruturas de base	36
9.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	37
9.5.1	Infra-estruturas e equipamento	37
9.5.2	Produção agrícola e sistemas de cultivo	38
9.5.3	Pecuária	39
9.5.4	Pescas, Florestas e Fauna bravia	40
9.6	Indústria, Comércio e Serviços	40
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Tsangano	42
	Documentação consultada	43

## Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	9
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	10
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	11
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	26
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	27
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	27
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	27
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	28
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	28
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	29
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	29
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	34
TABELA 16:	Rede de estradas	36
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	39

## Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	11
FIGURA 2:	Habitacões, por tipo de materiais usados .....	12
FIGURA 3:	Habitacões, segundo a fonte de abastecimento de água.....	12
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	19
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	24
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais .....	25
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	26
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	29
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	30
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	31
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	33
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	34
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal.....	35



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água



---

# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Tsangano foi elevado à condição de distrito aquando da nova divisão administrativa do País, tendo herdado parte do território pertencente ao distrito da Angónia o qual foi dividido sensivelmente a meio, naquilo que constituía a sua região sul-sudeste.

A Norte faz fronteira com o distrito de Angónia, a Sul com o distrito de Moatize, a Oeste com os distritos de Macanga e Chifunde, tendo como limite Este o território do vizinho Malawi.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 3.828 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 112.116 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 142.025 habitantes, o distrito de Tsangano tem uma densidade populacional de 37 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa.

A população é jovem (48%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 48%) e de matriz marcadamente rural.

## 1.2 Clima, Relevo e Solos



A estação das chuvas tem início em meados de Dezembro, com o período de crescimento de 80 a 110 dias no caso da região norte do distrito embora a duração do período de crescimento no sul do distrito seja em geral superior a 140 dias em 75% dos anos. O período poderá mesmo ser mais longo no caso de Chitambe, Tsangano e Dzenza, resultando em menores necessidades de irrigação ou a possibilidade de produzir uma segunda cultura de sequeiro entre Março e Junho.

A precipitação média anual varia consideravelmente no distrito, com regiões apresentando 645 mm (norte do distrito) até 1140 mm (Tsangano). A temperatura média anual por extrapolação dos valores de altitude é de 20°C, embora nos meses mais frios a temperatura média anual possa variar entre 17,6°C e 19,8°C.

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

---

O distrito consiste basicamente de um planalto cuja altitude varia entre os 800 e os 1500 m, embora a variação seja mais significativa na região sul do distrito que a norte (700 m ao nível dos blocos Mpulo e Moniquera e 1655 m no bloco de Chitambe, todos na parte sul).

O planalto faz parte do Planalto Africano Central, actualmente dissecado pelos principais afluentes do rio Revubué, aumentando o grau e densidade de rede de drenagem para sul e sudoeste.

O distrito é caracterizado pela presença de três principais paisagens, nomeadamente uma limitada onde é comum ocorrência de interflúvios estreitos, incisivos, de vales estreitos e profundos, contrastando com uma paisagem moderadamente dissecada, de interflúvios convexos, e dambos, e ainda uma paisagem mista, densamente a moderadamente drenada, interflúvios convexos, alternando com vales cavados e estreitos e vales de fundos planos.

Os solos em geral são profundos a moderadamente profundos, vermelhos, vermelhos-amarelados, a castanho-amarelados, argilosos no subsolo e com solo superficial franco-argiloso a franco-arenoso.

### 1.3 Infra-estruturas

No distrito existe um total de 162 km de estrada de terra batida. As estradas encontram-se todas transitáveis no período seco, mas a situação é diferente na estação das chuvas devido à falta de pontes.

O ACNUR tem financiado os trabalhos de reabilitação que têm sido executados pela ECMEP. A reabilitação de estradas terciárias têm grande impacto no distrito sobretudo para o regresso dos refugiados e deslocados, transporte de ajuda alimentar, escoamento e comercialização dos produtos locais e circulação da população.

Existem 9 poços e 12 furos em todo o distrito. Alguns poços funcionam com bombas manuais.

As comunidades de Maconje, Chiandame e Ntengoumodzi não têm acesso a qualquer fonte de água.

A Geomoc tem organizado estágios de manutenção de bombas do tipo Afridev. Os beneficiários desses estágios têm sido os membros da comunidade.

Em Tsangano, a população tem participado em actividades ligadas à água, conservação e manutenção das bombas.



---

De acordo com os dados do Censo de 1997, o fornecimento de energia eléctrica à população do distrito é quase inexistente.

O distrito possui 72 escolas (das quais, 63 do ensino primário nível 1), e está servido por 5 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 31 mil pessoas;
- Uma cama por 2.300 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 6.500 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

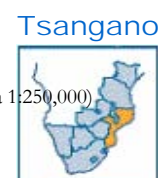
## 1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Dos 366 mil hectares da superfície do distrito, estima-se <sup>2</sup> em 180 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 40 mil são explorados pelo sector familiar (10% do distrito).

No distrito têm existido alguns conflitos pela posse de terra, pastagens, água e lenha principalmente ao longo da fronteira com o Malawi. Em algumas zonas, os conflitos devem-se ao facto de a população não querer ir para o interior, preferindo ficar perto da fronteira.

O regresso das pessoas às suas zonas de origem ou de preferência, tem gerado conflitos pela posse e uso da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciões locais influentes.

Assim como no caso do distrito de Angónia, Tsangano devido às suas potencialidades agrícolas e agro-ecológicas, conheceu significativo desenvolvimento sócio-económico, sendo neste distrito onde a maioria dos blocos do antigo CAIA se localizam e, por conseguinte maior parte da actividade agro-silvo-pastoril teve lugar, como resultado da fixação dos antigos colonos agricultores e em particular da Empresa Casa Agrícola. Esta



---

infra-estrutura está hoje bastante degradada e sub-utilizada.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, é de assinalar ainda que a cultura de feijão manteiga pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, em particular nos vales, é comum a produção de hortícolas.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se um crescimento do efectivo bovino de 10 mil cabeças em 2000, para cerca de 14 mil em 2004.

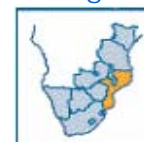
Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

A fauna bravia é muito importante para a dieta alimentar das populações. Os animais mais caçados são as gazelas, os coelhos e javalis. Para 43% das famílias entrevistadas a fauna bravia tem muita importância, para 28% ela tem pouca importância e para 24% ela não tem importância nenhuma.

A lenha é a fonte de energia mais utilizada para a confecção de alimentos. É grande o potencial das árvores indígenas, tais como a Tsamba, Ndindo ou Cacinja para a construção.

O distrito debate-se com sérios problemas de erosão e desflorestamento nas montanhas, com maior incidência na zona fronteiriça.

Tsangano



---

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

No comércio, o abastecimento dos produtos de 1ª necessidade às populações é assegurado pelo sector informal, através de uma rede de bancas e feiras.

Durante o período em análise, 2 agentes económicos do sector teriam beneficiado de um empréstimo bancário através do Projecto FARE. Porém, estes entraram em falência alegando a intransitabilidade das vias de acesso ao distrito, o que acarretava custos elevadíssimos.

A indústria moageira continua a ser a actividade principal do sector, contando o distrito com 45 moageiras. Ao todo existem no distrito entre lojas, moagens, oficinas, padarias, serrações, cerâmicas e outras, 82 infraestruturas operacionais e 39 não-operacionais, sendo as operacionais 4 lojas, 29 moagens, 1 carpintaria, 4 serrações e 48 bancas. A falta de capacidade financeira dos proprietários impede a reabilitação das infra-estruturas destruídas.

A falta de uma bomba de combustível dificulta o funcionamento das moageiras que se vêem obrigadas a adquirir o combustível noutros distritos.

No distrito, tanto homens como mulheres dedicam-se ao comércio e à pequena indústria, dedicando-se as mulheres à venda de produtos hortícolas, bolos e bebidas tradicionais e os homens à venda nas bancas, à sapataria e alfaiataria.

O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito nem está representada em Tsangano nenhuma instituição bancária.

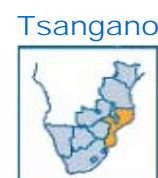
## 1.5 Sociedade

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:



- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.

Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como



---

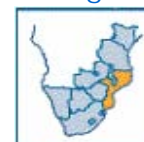
função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Durante o período em análise, foram legitimados e reconhecidos 11 Líderes Comunitários do 1º Escalão cujo nível de colaboração com o Governo Distrital é considerado bastante positivo. Dos 11 regulados, apenas 2 ainda apresentam problemas relacionados fundamentalmente com disputas de poder.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.



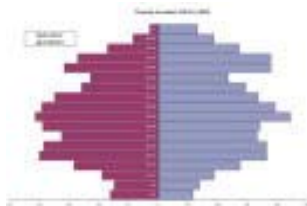
---

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.



## 2 Demografia



O distrito tem uma superfície de 3.828 km<sup>2</sup> e uma população, à data de 1/1/2005, de 142 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 37 hab/km<sup>2</sup>, estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 155 mil habitantes.

### 2.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (48%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 48%, este distrito tem uma matriz marcadamente rural. A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE TSANGANO</b>	<b>142,025</b>	<b>28,656</b>	<b>40,008</b>	<b>55,883</b>	<b>13,055</b>	<b>4,422</b>
Homens	68,297	14,154	20,282	25,681	6,107	2,073
Mulheres	73,728	14,503	19,726	30,201	6,948	2,350
<b>P.A. de NTENGO-WAMBALANE</b>	<b>91,555</b>	<b>17,918</b>	<b>25,836</b>	<b>35,968</b>	<b>8,706</b>	<b>3,127</b>
Homens	43,599	8,809	12,993	16,457	3,933	1,407
Mulheres	47,956	9,109	12,843	19,512	4,773	1,719
<b>P.A. de TSANGANO</b>	<b>50,470</b>	<b>10,739</b>	<b>14,172</b>	<b>19,914</b>	<b>4,349</b>	<b>1,296</b>
Homens	24,698	5,345	7,289	9,225	2,174	665
Mulheres	25,772	5,394	6,883	10,689	2,175	630

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

### 2.2 Traço sociológico

Das 33.650 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (49%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

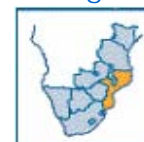
% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
22.7%	51.0%	26.2%	4.2	2.0	2.2
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Agregado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
7.4%	0.9%	15.7%	48.9%	8.0%	19.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Tsangano



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Católica.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
41.4%	58.6%	17.8%	35.7%	2.2%	3.0%
Com Crença Religiosa					
Total	Católica	Zione	Evangélica	Jeová	Outra
100,0%	35.4%	24.0%	12.8%	5.3%	27.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 2.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Cinyungwe*, 77% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE TSANGANO</b>	<b>11.0%</b>	<b>7.9%</b>	<b>3.1%</b>	<b>89.0%</b>	<b>41.4%</b>	<b>47.6%</b>
5 - 9 anos	0.6%	0.3%	0.3%	19.6%	9.8%	9.8%
10 - 14 anos	2.1%	1.3%	0.8%	13.0%	6.5%	6.4%
15 - 19 anos	2.2%	1.5%	0.7%	9.5%	4.8%	4.7%
20 - 44 anos	5.2%	4.0%	1.2%	32.3%	13.8%	18.5%
45 anos e mais	0.9%	0.8%	0.1%	14.6%	6.5%	8.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 2.4 Analfabetismo e Escolarização

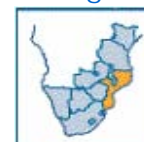
Com 80% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 25% dos habitantes<sup>3</sup> frequentam ou já frequentaram a escola.

**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE TSANGANO</b>	<b>79.6%</b>	<b>69.2%</b>	<b>89.1%</b>
5 - 9	96.5%	96.2%	96.8%
10 - 14	78.4%	75.2%	81.8%
15 - 44	71.7%	55.3%	85.7%
45 e mais	83.6%	68.4%	97.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>3</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



### 3 Habitação e Condições de Vida

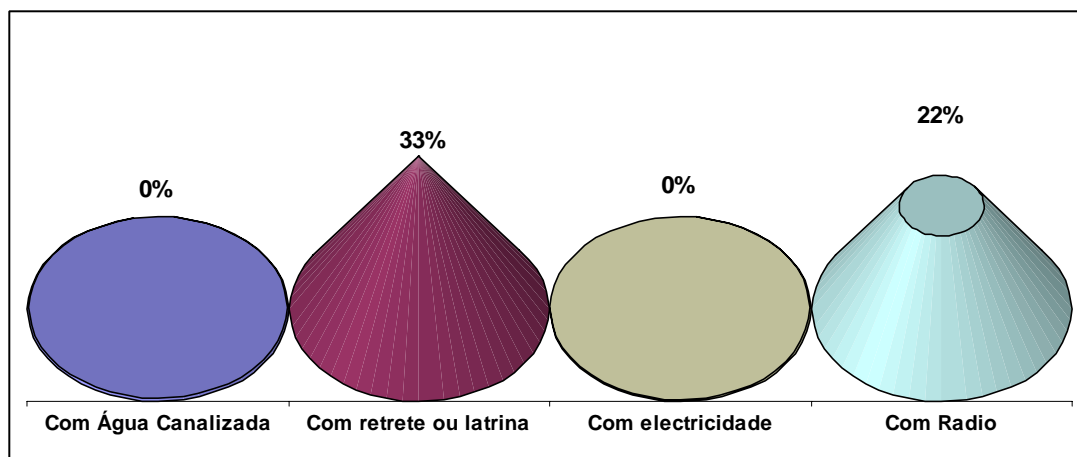


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 4 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida*

*directamente em poços ou furos ou de rios ou lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



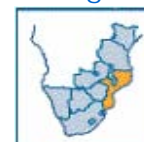
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

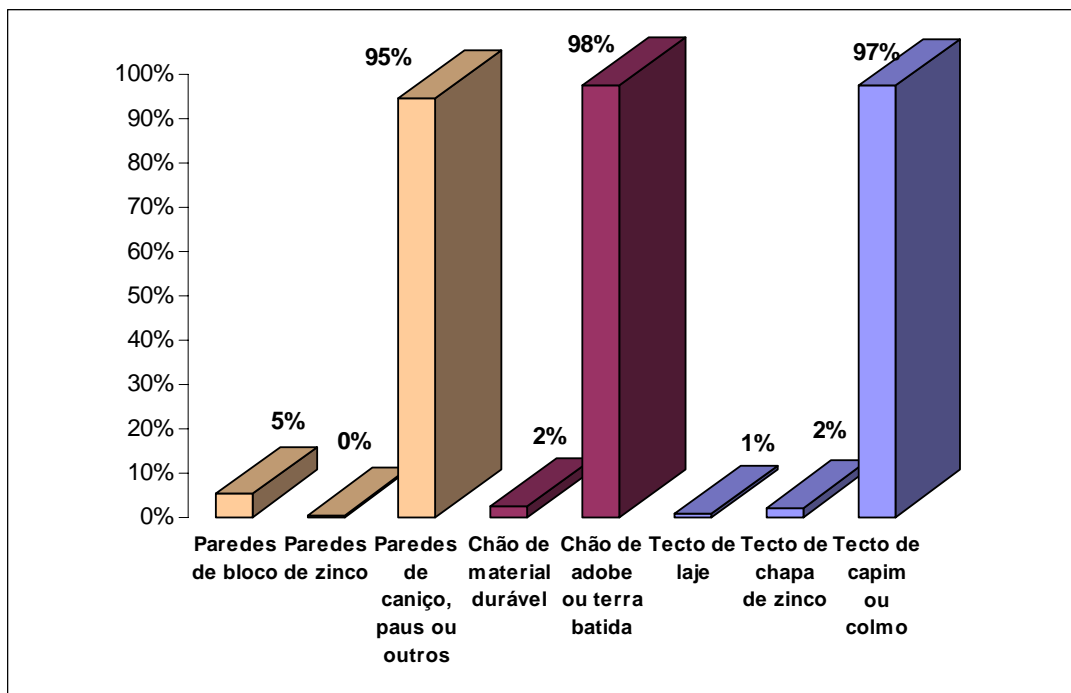
CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	2%	1%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	33%	32%	20%	19%	18%	13%	33%	32%
Com electricidade	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	22%	26%	41%	46%	45%	48%	22%	26%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.



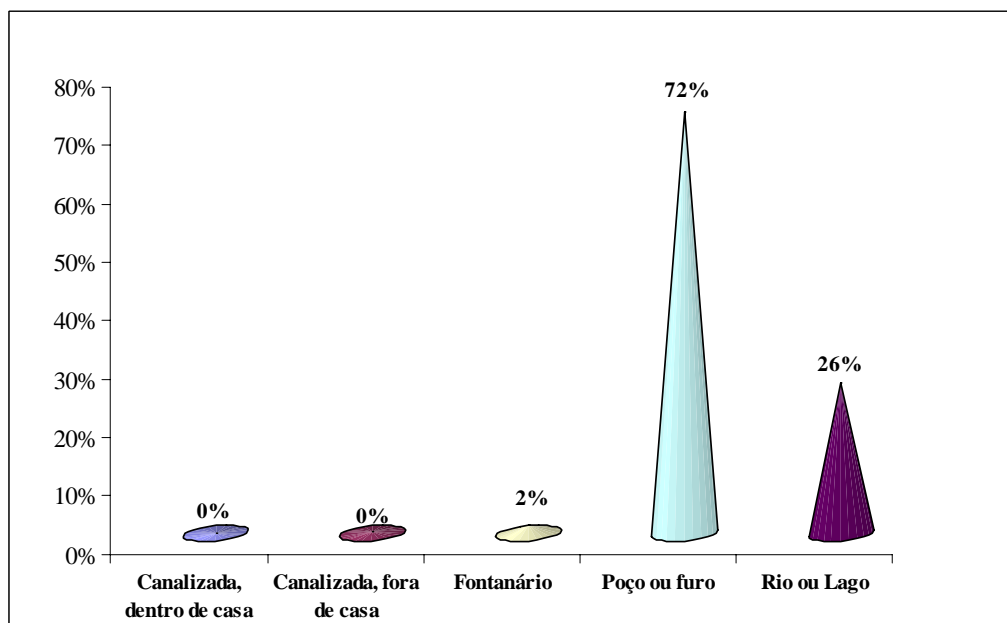
**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



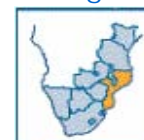
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (72%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (26%).

**FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



## 4 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Ntengo-Wambalane e Tsangano que, por sua vez, estão subdivididos em 6 Localidades.

NTENGO-WAMBALANE
NTENGO-WAMBALANE - SEDE
BANGA
TSANGANO SEDE
TSANGANO - SEDE
CHIANDAME
CHIVANO
MACONJE

### 4.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Com um total de 27 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	1
■ Assistentes Técnicos	7
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	12

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

Tsangano



---

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, consequentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## 4.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Em relação ao melhoramento do atendimento ao público nas repartições do Estado, esta deveu-se em grande parte à colocação de caixas de reclamações e à

Tsanganano



---

atribuição de crachás aos funcionários públicos, os quais são obrigados a usá-los nos seus sectores de trabalho. Deste modo, desde que o Decreto relativo às reformas do sector público começou a ser implementado, até ao momento não se registou nenhuma reclamação por parte dos utentes dos serviços públicos. Contudo, este facto não significa que os serviços públicos estejam a desempenhar as suas actividades isentas de erros, mas apenas que se registaram melhorias

### 4.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

#### 4.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Dos 366 mil hectares da superfície do distrito, estima-se <sup>4</sup> em 180 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 40 mil são explorados pelo sector familiar (10% do distrito).

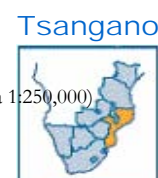
No distrito têm existido alguns conflitos pela posse de terra, pastagens, água e lenha principalmente ao longo da fronteira com o Malawi. Em algumas zonas, os conflitos devem-se ao facto de a população não querer ir para o interior, preferindo ficar perto da fronteira.

No âmbito da agricultura, foi reabilitada na sede do Distrito uma represa para as famílias camponesas que cultivam uma área de cerca de 40 hectares de batata-reno e de outras hortícolas. No que diz respeito ao fomento de culturas de rendimento, foram beneficiadas durante o período em análise, 162 famílias, com a atribuição de sementes de trigo, 467 famílias, com a atribuição de sementes de batata-reno importada do Quênia, 125 famílias com a atribuição de ramos de batata-doce de polpa alaranjada e 650 famílias em sementes de soja.

Outras actividades desenvolvidas que estão orientadas para o melhoramento das condições de vida das populações são: o programa de reflorestamento comunitário, o plantio de árvores frutíferas, actividades de apicultura e piscicultura e a transferência de tecnologias para os camponeses através do programa de extensão rural. Com vista o aumento das áreas de cultivo, foram beneficiadas 34 famílias com igual número de juntas de bois. No âmbito

---

<sup>4</sup> Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)



---

do programa de fomento pecuário, foram distribuídas 20 cabeças de gado caprino pelos camponeses.

As chuvas de Janeiro e Março provocaram a perda de 290ha de milho e feijão e afectaram 407 famílias no PA de Ntengo-wa-Mbalame. Estas famílias beneficiaram da distribuição de rama de batata-doce de polpa alaranjada e de estacas de mandioqueira.

No âmbito do alívio à pobreza absoluta, foram distribuídas a 43 famílias rama de batata-doce, sendo que outras 11 famílias recebem estacas de mandioqueira no sistema de multiplicação e disseminação das variedades nas Localidades de Chiandame Maconje, Tsangano-sede e Lidowo.

Foram distribuídas 500 plantas de pessegueiro na localidade de Chiandame e nos povoados de Chicomasse a 100 famílias. Foram adquiridos a agricultores multiplicadores 200Kg de semente de soja que foram distribuídos por 50 famílias.

O distrito possui 4.000 famílias a produzirem 1.600ha de trigo e 4.082 produtores de tabaco, trabalhando uma área de 1.226ha. Até ao momento já foram comercializadas 1.594 toneladas de tabaco.

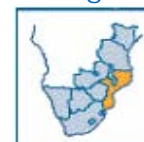
No segundo ano de produção da paprika estão envolvidas 400 famílias e uma área de 147,5 ha. Estão em construção 3 eiras comunitárias de debulha na Sede do distrito e foram abertos 5 poços melhorados nas Localidades de Chiandame e Ntengo-wa-Mbalame.

Foram controlados e banhados 13.320 bovinos nos 5 tanques carracidas em funcionamento no distrito. Durante o semestre, foram entregues ao distrito 34 juntas de bois, distribuídas no âmbito do fomento pelo GPZ e de 20 caprinos distribuídos por 20 famílias.

#### Extensão agrária

- O distrito conta com 16 represas com peixe, nas comunidades de Logowe, Mapange, Gimo e Tsangano-Sede.
- Foram montados 8 campos de demonstração de resultados nas comunidades, no âmbito das culturas de milho e feijão.
- Montadas criações de galinhas do mato, tendo sido beneficiadas 10 famílias;
- Montados bancos forrageiros;
- Realizado o controle da erosão;
- Realizadas acções de formação sobre o fabrico de blocos minerais.

Tsangano



---

Na Agricultura, estão em curso os programas de reflorestamento comunitário, programas de fomento de culturas de rendimento, tais como, trigo, soja, batata-reno, culturas de segurança alimentar, nomeadamente, ramas de batata-doce de polpa alaranjada e estacas de mandioqueira. Está previsto o programa de fomento pecuário e em curso a reabilitação da represa da Sede do distrito.

Na área de reflorestamento, verificou-se uma subida de 6.170 para 142.998 no número de eucaliptos e de 9.000 para 23.000 no número de pinheiros. Na área da fruticultura, verificou-se um aumento de 1.174 para 4.939 no número de pessegueiros e de 40 para 6790 no número de ameixieiras.

No que respeita ao sector de Florestas e Fauna Bravia, foram distribuídas 10.652 plantas às comunidades de Ligowe e 4.870 pelas escolas.

Realizado o controlo e a fiscalização do produto florestal e faunístico, assim como a montagem e fiscalização dos fiscais comunitários e decorreram acções de sensibilização às comunidades para a preservação dos recursos minerais e controlo das queimadas descontroladas.

#### 4.3.2 Obras Públicas e Habitação

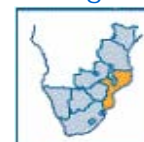
Na área das Obras Públicas e Habitação, o destaque vai para a construção da estrada que liga Mphulu a Ntengo-Wa-Mmbalane, a qual se encontra numa fase bastante avançada de construção, prevendo-se a sua conclusão para 2004.

Há que destacar também a abertura de 21 e a reabilitação de outros 27 poços da abastecimento de água, aumentando assim o seu número para 142. Destes, apenas 98 se encontram em funcionamento, sendo que os restantes 44 se encontram avariados. Ainda nesta área da Obras Públicas e Habitação, destacar a abertura de 10 novos furos de água, os quais totalizam agora o número de 152.

No que se refere à viabilidade de alocação de equipamentos às Administrações Distritais com vista à manutenção das vias de acesso, foi considerada de extrema importância a adopção de medidas com vista à implementação desta ideia, na medida em que proporcionaria uma melhoria nas condições de gestão e controlo efectivo das obras de manutenção das vias de acesso.

Todavia, para a implementação desta ideia, seria necessário que as Administrações Distritais criassem sectores vocacionados para a assistência

Tsangano



---

técnica, tanto na área de estradas como na área de utilização dos equipamentos. Segundo algumas experiências já verificadas em situações semelhantes, os Líderes Comunitários, assim como a população local poderão vir a desempenhar um papel importante na execução das obras.

#### 4.3.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 72 o número de escolas em 2003 (63 do ensino primário nível 1, 7 do nível 2 e duas do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 12 mil estudantes ensinados por 324 professores.

O distrito está dotado de 3 Centros de saúde de nível II/III e 2 Postos de saúde, com um total de 29 camas e 24 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

#### 4.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

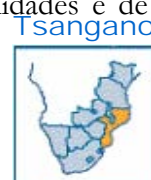
No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

#### 4.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e



económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

#### 4.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

O facto de o distrito fazer fronteira com a República do Malawi permite a entrada e a saída de ilegais, nacionais e estrangeiros, o que culmina com a prática de crimes associados ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas e estupefacientes. Assim sendo, as ofensas corporais, simples e qualificadas e os furtos, são os crimes mais frequentes no distrito.

Serviços de Identificação Civil (SIC): Durante o semestre o SIC atendeu 69 pedidos de Bilhetes de Identidade (1ª emissão).

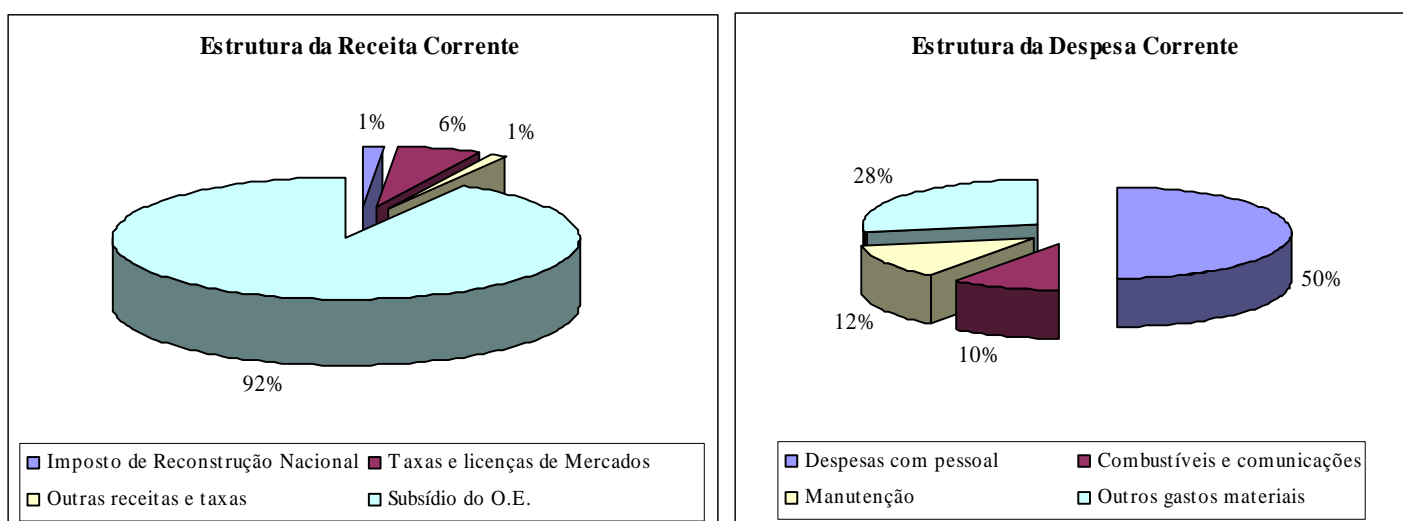
Registo Civil e Notariado: 419 assentos de nascimento; 3 Registos de casamento; 3 Registos de óbito; Emissão de 396 certidões; Emissão de 18 cédulas pessoais (2ª via).

### 4.4 Finanças Públicas

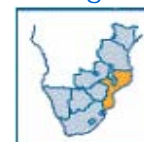


A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

**FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças



---

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 12 contos por habitante, isto é, cerca de 1/2 USD.

No que diz respeito ao sistema de colecta e registo das receitas por parte da Administração Distrital, o processo tem decorrido de acordo com os trâmites legais, com excepção de algumas irregularidades cometidas pelos fiscais das feiras. As receitas têm sido depositadas nas Finanças Provinciais. Todavia, a maior parte das receitas servem para reforçar o fundo de funcionamento da instituição, uma vez que se verifica um constante atraso na liberação dos títulos de despesas correntes por parte das Finanças Provinciais. Estas despesas de funcionamento da instituição resumem-se principalmente na compra de combustível e de lubrificantes para a manutenção dos meios de transportes existentes.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

A Contabilidade funciona apenas com 1 funcionário experiente na matéria. As receitas cobradas servem para reforçar o Subsídio Provincial e a prestação de contas é feita de acordo com a legislação em vigor.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 4.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;



- 
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
  - Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

## 4.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas "comida pelo trabalho" financiados pelo PMA. Na componente da água potável, as populações têm sido mobilizadas no sentido de abrirem poços e a fabricarem tijolos, sendo que o Governo Distrital comparticipa com o cimento. Neste sentido já foram construídos 5 poços comunitários e melhorados outros tantos, com custos monetários inferiores a dez milhões de meticais por cada poço, verificando-se ainda vantagens no baixo custo de manutenção dos mesmos.

No que diz respeito ao envolvimento das populações na busca de soluções para os problemas locais, foram formados alguns grupos ou fóruns comunitários nos povoados de Chigumi, Chicomasse, Nvuwa, Chizonde, Nkantsitsi, entre outros, com vista a controlar alguns grupos de assaltantes à mão armada. Esta medida surtiu efeitos positivos na medida em que já não se verificam reclamações desse género nos povoados em questão.

No âmbito social, o Governo Distrital tem vindo a mobilizar as populações no sentido de construírem escolas com a utilização de material local, comparticipando o

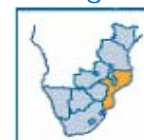


---

Estado apenas com o fornecimento de chapas de zinco. Deste modo, foram já construídas pelas populações 6 escolas, nomeadamente as de Chiandame, Dzimate, Bene, Massambiriro, Mawetcha, e Chissamba. Na área da Saúde, com a fabricação de tijolos, têm sido construídas casas para os APE's e alguns Centros de Saúde. Deste modo, já foram realizadas 7 construções de APE's pelas populações.

#### **4.7 Apoio externo**

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.



---

## 5 Posse e Uso da Terra <sup>5</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 5.1 Posse da terra

No distrito têm existido alguns conflitos pela posse de terra, pastagens, água e lenha principalmente ao longo da fronteira com o Malawi. Em algumas zonas, os conflitos devem-se ao facto de a população não querer ir para o interior, preferindo ficar perto da fronteira.

Este distrito possui cerca de 27 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 42% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 17% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 30% da área cultivada pertence a somente 10% das explorações do distrito.

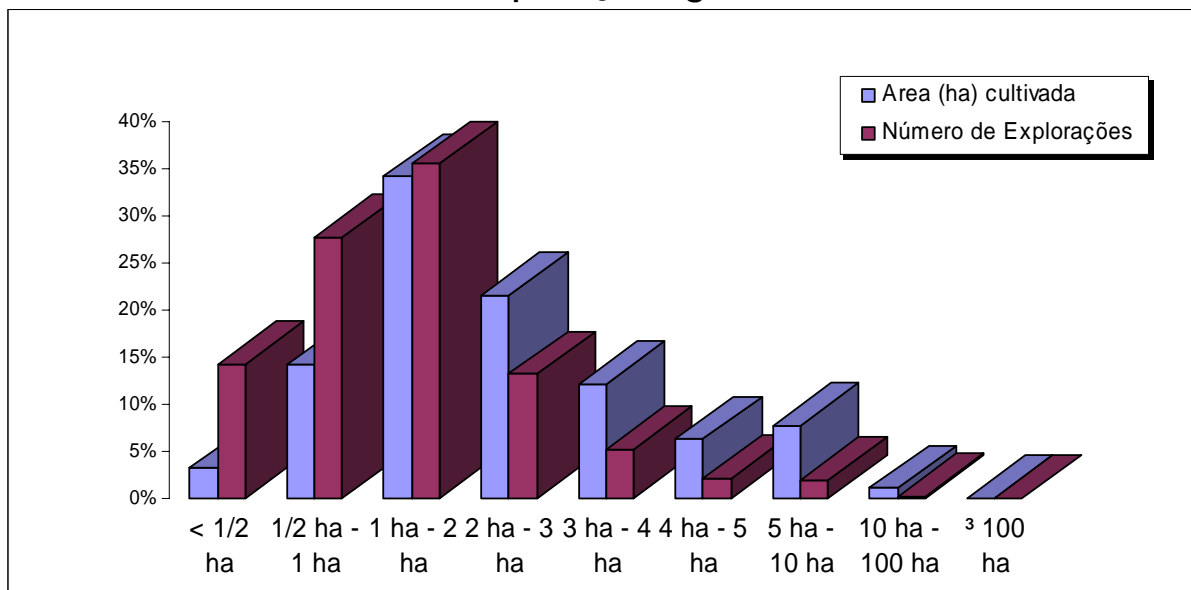
Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 85% dos casos, o homem da família.

---

<sup>5</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.



**FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 85% das 48 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 17% das parcelas agrícolas do distrito.

## 5.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

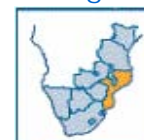
Estas explorações estão divididas em cerca de 48 mil parcelas, 36% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 5.3 Utilização económica do solo

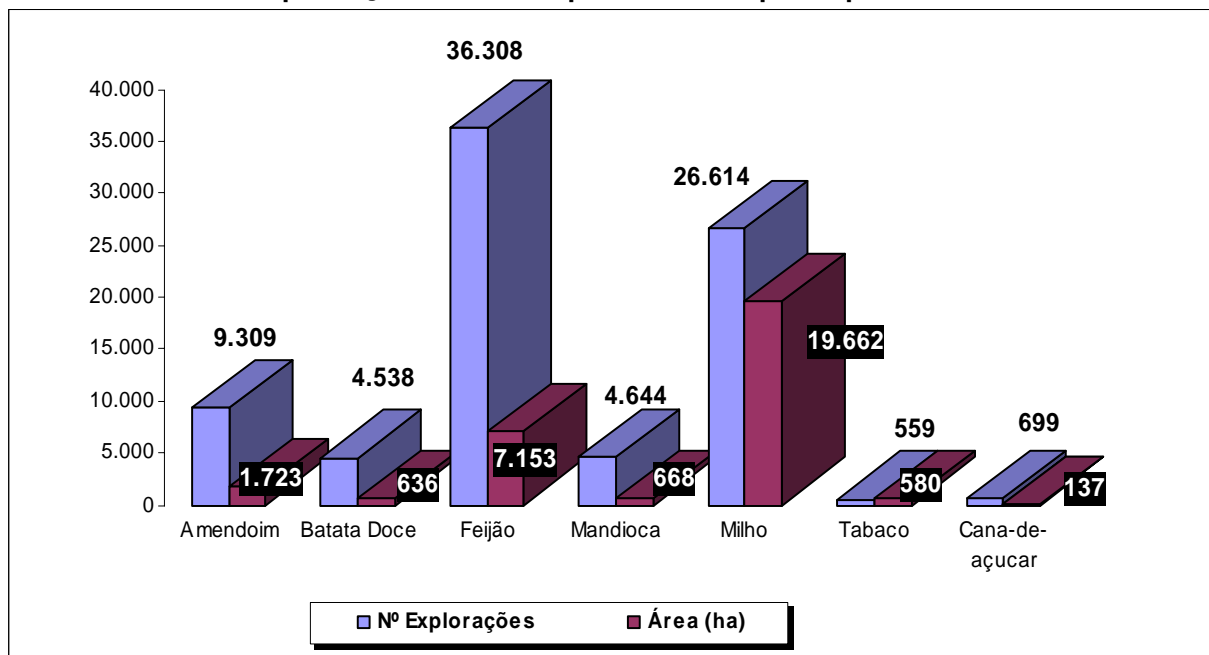
### 5.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

Tsangano



**FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras.

### 5.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 10 mil criadores de pecuária e mais de 23 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 3% nos bovinos a 22% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

### 5.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

## 6 Educação



Com 80% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 25% dos habitantes<sup>6</sup> frequentam ou já frequentaram a escola primária.

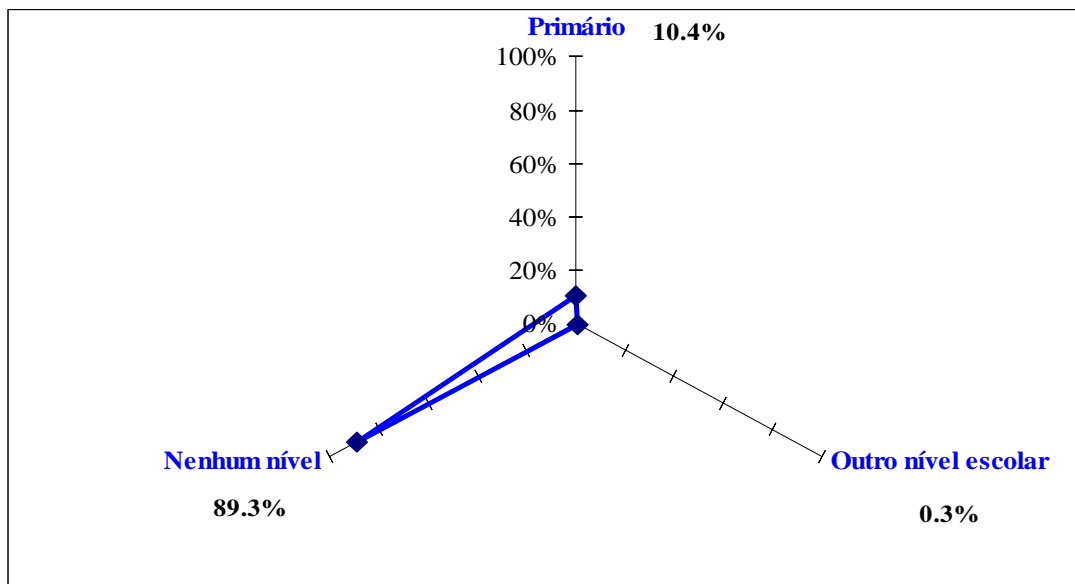
**TABELA 7: População<sup>7</sup>, por condição de frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE TSANGANO</b>	<b>10.7%</b>	6.3%	4.4%	<b>14.7%</b>	10.0%	4.7%	<b>74.6%</b>	31.5%	43.1%
<b>P.A. NTENGO-WAMBALANE</b>	<b>10.9%</b>	6.4%	4.5%	<b>15.8%</b>	10.5%	5.3%	<b>73.3%</b>	30.3%	43.0%
<b>P.A. de TSANGANO</b>	<b>10.2%</b>	6.0%	4.2%	<b>12.8%</b>	9.1%	3.7%	<b>77.0%</b>	33.6%	43.4%

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 35% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

**FIGURA 7: População<sup>8</sup>, por nível de ensino que frequenta**

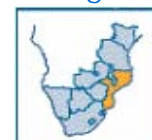


*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>8</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



**TABELA 8: População<sup>9</sup>, por nível de ensino que frequenta**

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE TSANGANO</b>	<b>10.7%</b>	0.0%	10.4%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>89.3%</b>
5 - 9 anos	<b>14.3%</b>	0.0%	14.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>85.7%</b>
10 - 14 anos	<b>34.6%</b>	0.0%	34.5%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>65.4%</b>
15 - 19 anos	<b>17.7%</b>	0.1%	16.5%	1.2%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>82.3%</b>
20 - 24 anos	<b>2.6%</b>	0.1%	1.8%	0.8%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.4%</b>
25 e + anos	<b>0.5%</b>	0.1%	0.4%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>99.5%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>13.2%</b>	0.1%	12.7%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>86.8%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>8.4%</b>	0.0%	8.3%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>91.6%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população<sup>10</sup>, verifica-se que somente 7% concluíram algum nível de ensino. Destes, 91% completaram somente o ensino primário e 6% o secundário. Os restantes níveis representam somente 3% do efectivo escolarizado.

**TABELA 9: População<sup>11</sup>, por nível de ensino concluído**

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE TSANGANO</b>	<b>6.7%</b>	<b>0.2%</b>	<b>6.1%</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.0%</b>	<b>93.3%</b>
5 - 9 anos	<b>0.7%</b>	0.0%	0.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>99.3%</b>
10 - 14 anos	<b>4.1%</b>	0.0%	4.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>95.9%</b>
15 - 19 anos	<b>11.6%</b>	0.1%	11.0%	0.6%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>88.4%</b>
20 - 24 anos	<b>10.6%</b>	0.1%	9.5%	0.9%	0.1%	0.0%	0.0%	<b>89.4%</b>
25 e + anos	<b>8.2%</b>	0.3%	7.1%	0.6%	0.1%	0.1%	0.0%	<b>91.8%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>10.5%</b>	0.3%	9.4%	0.7%	0.1%	0.1%	0.0%	<b>89.5%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>3.3%</b>	0.1%	3.1%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>96.7%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica.

**TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003**

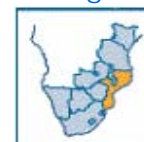
NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>72</b>	<b>1.458</b>	<b>11.958</b>	<b>66</b>	<b>324</b>
EP1	63	1.272	10.471	56	259
EP2	7	132	1.068	8	51
ESG I	2	54	419	2	14

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação  
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

<sup>9</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>10</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>11</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



## 7 Saúde e Acção Social

### 7.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 31 mil pessoas;
- Uma cama por 2.300 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 6.500 residentes no distrito.

**TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	por sexo		
						HM	H	M
<b>Nº de Unidades</b>	5	0	0	3	2			
<b>Nº de Camas</b>	29	0	0	29	0			
<b>Pessoal Total</b>	27	0	0	25	2	27	14	13
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	1	0	0	1	0	1	1	0
- Nível Básico	19	0	0	19	0	19	9	10
- Nível Elementar	4	0	0	2	2	4	3	1
- Pessoal de apoio	3	0	0	3	0	3	1	2

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

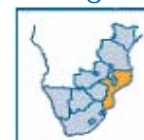
**TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	58,5%
Partos	1.444
Vacinação	54.086
Saúde materno-infantil	46.926
Consultas externas	61.808
Taxa de baixo peso à nascença	9,8%
Taxa de mau crescimento	5,1%

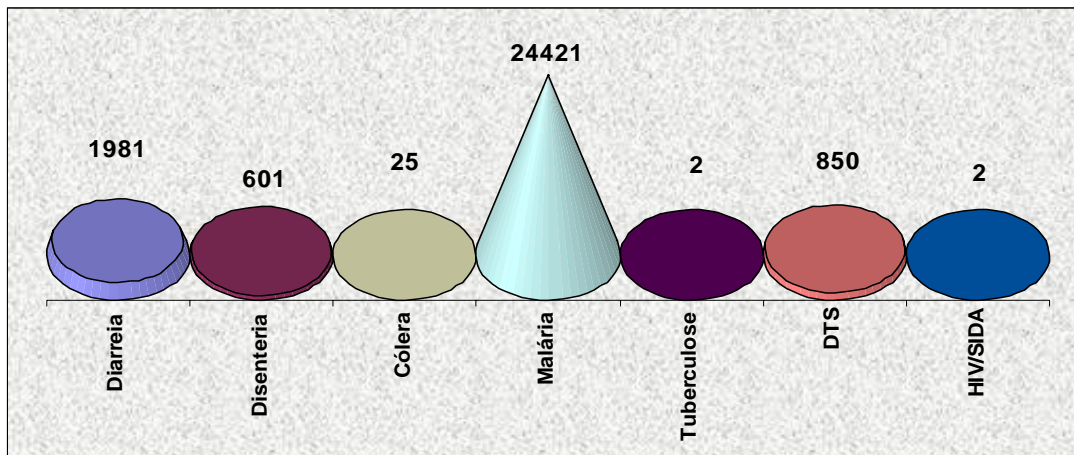
*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

Tsanganano



**FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003**



Fonte: Administração do Distrito e Direção Provincial da Saúde

## 7.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 3 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 2 mil deficientes (65% com debilidade física, 24% com doenças mentais e 11% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997**

<b>DISTRITO DE TSANGANO</b>	<b>2,743</b>
Homens	1,230
Mulheres	1,513
5 - 9 anos	834
10 - 14 anos	862
15 - 19 anos	1047
<b>P.A. de NTENGO-WAMBALANE</b>	<b>1,805</b>
<b>P.A. de TSANGANO</b>	<b>938</b>

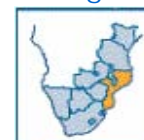
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE TSANGANO</b>	<b>1959</b>	<b>1271</b>	<b>473</b>	<b>215</b>
0 - 14	494	242	184	68
15 - 44	869	563	207	99
45 e mais	596	466	82	48
<b>P.A. de NTENGO-WAMBALANE</b>	<b>1325</b>	<b>869</b>	<b>292</b>	<b>164</b>
<b>P.A. de TSANGANO</b>	<b>634</b>	<b>402</b>	<b>181</b>	<b>51</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Tsangano



## 8 Género

O distrito de Tsangano tem uma população estimada de 142 mil habitantes - 74 mil do sexo feminino - sendo 16% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

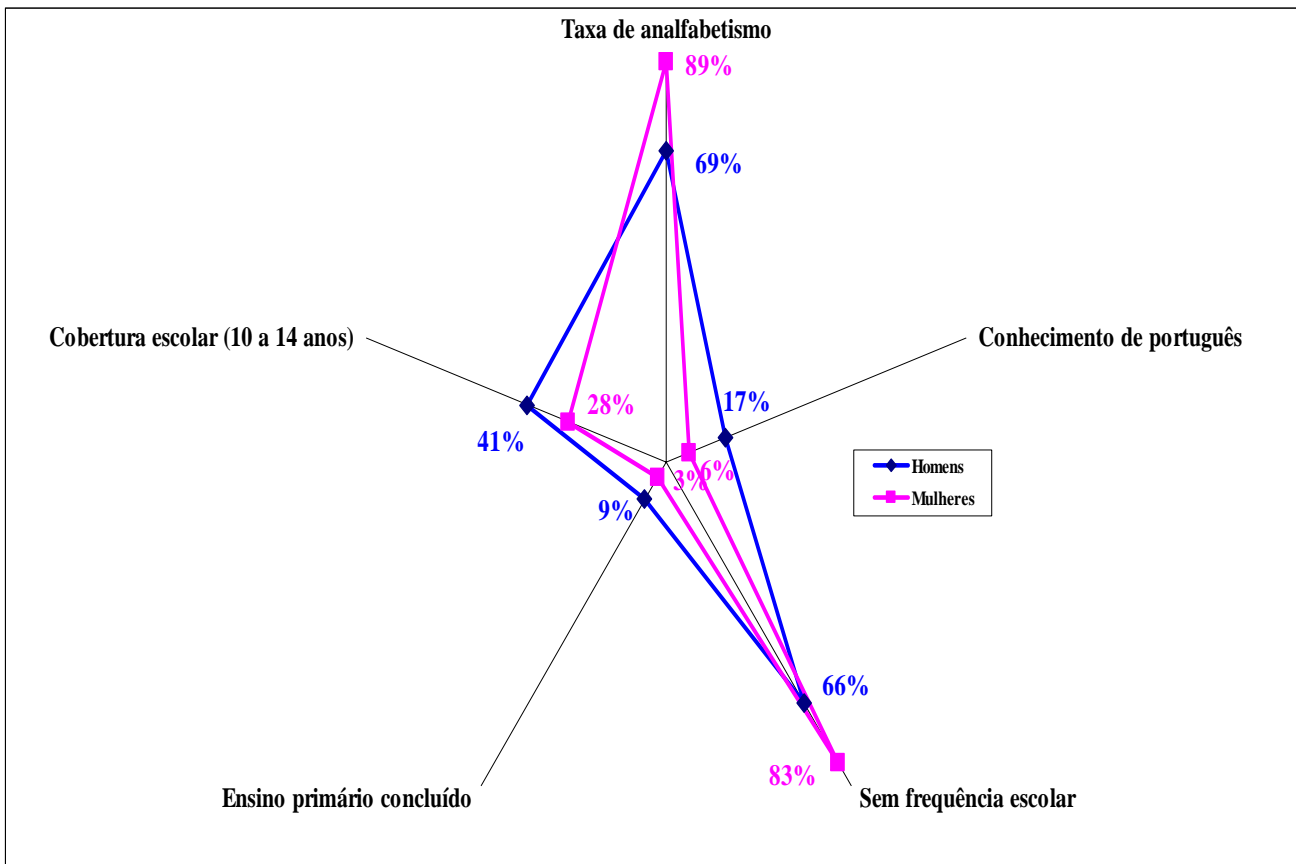
### 8.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Cinyungwè*, só 6% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 89%, sendo de 69% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 83% nunca frequentaram a escola e somente 3% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 27% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Tsangano

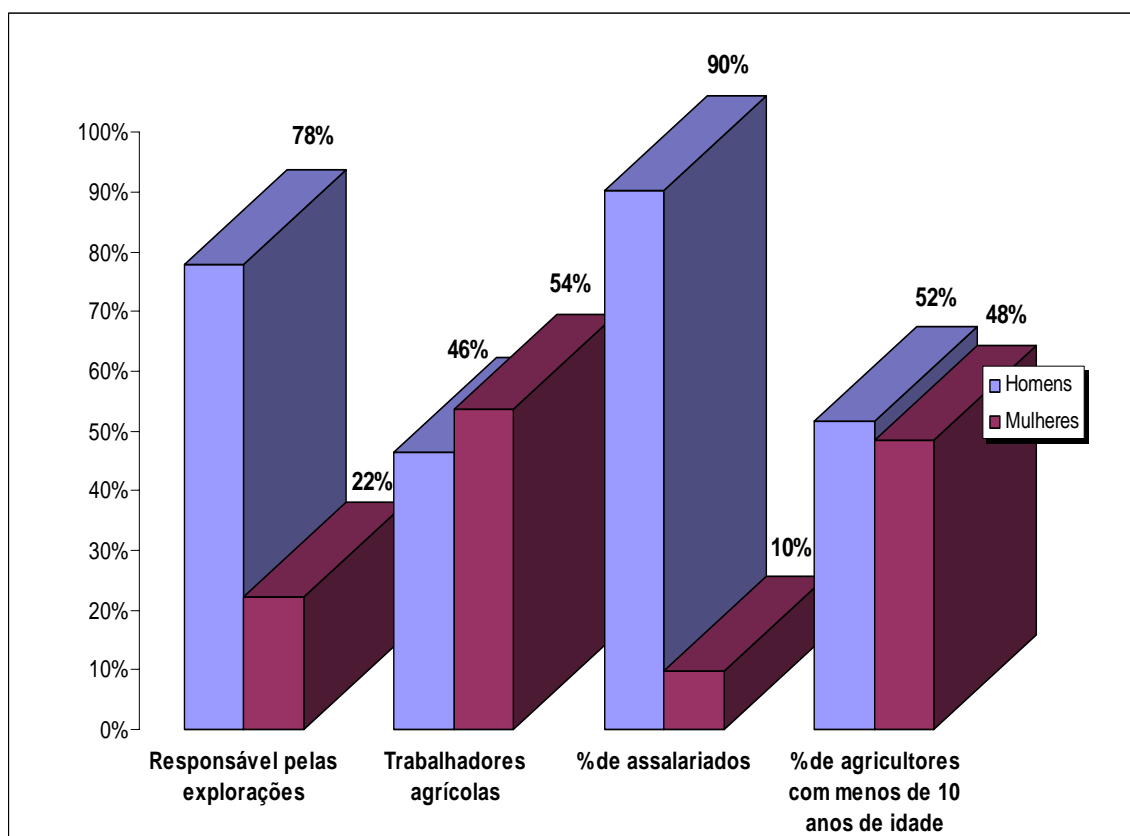


## 8.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 74 mil mulheres, 39 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 31 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 21% (16% nos homens).

As 27 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 48 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 40% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

**FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito do Bilene de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 1% são trabalhadoras de serviços e vendedoras do sector comercial formal e informal.

---

### 8.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 27 funcionários existentes só 2 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.



## 9 Actividade Económica

### 9.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa.

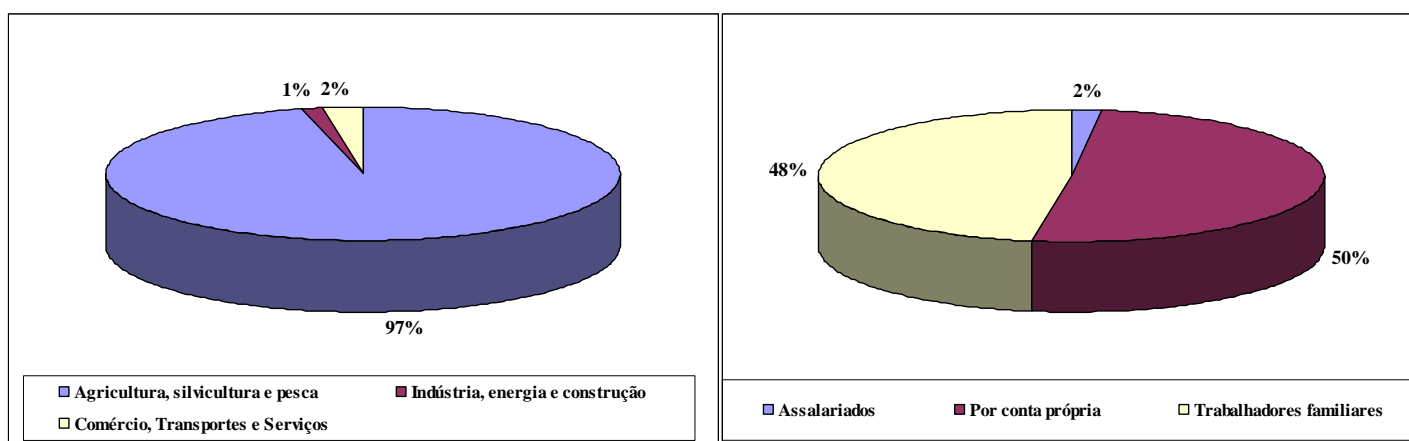
De um total de 142 mil habitantes, 73 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 60 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 18%.

Da população activa, 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 2% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 10% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 96% da mão-de-obra do distrito.

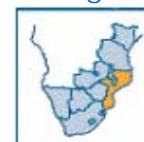
Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 1% e 3% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 2% do total de trabalhadores e 1% das mulheres activas do distrito.

**FIGURA 11: População activa<sup>12</sup>, por ramo de actividade, 2005**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>12</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



**TABELA 15: População activa<sup>13</sup>, por ramo de actividade, 2005**

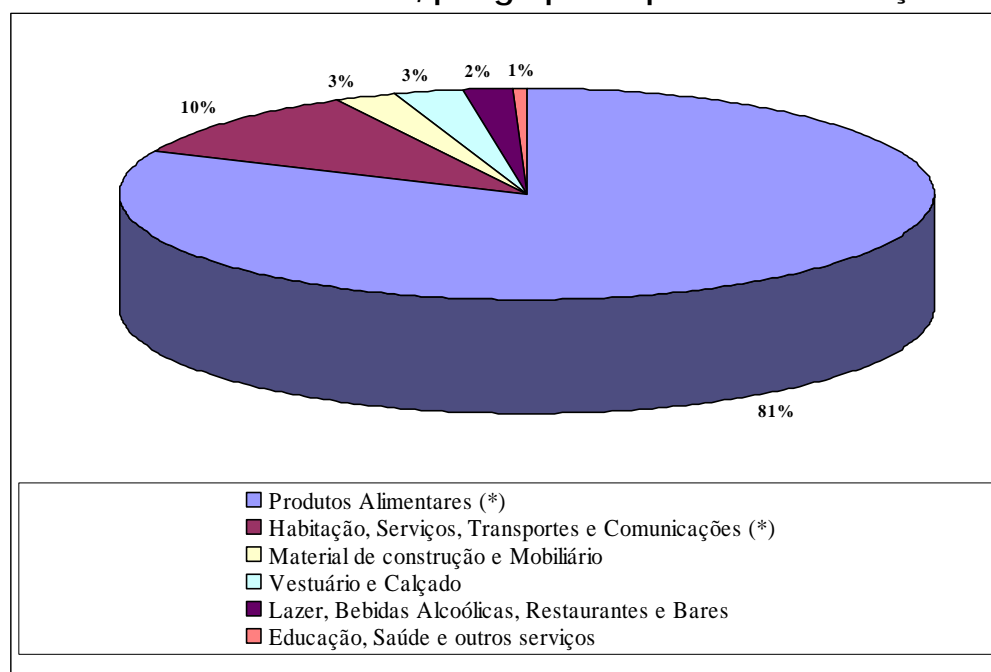
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE TSANGANO</b>	<b>59,825</b>	<b>2.0%</b>	<b>0.9%</b>	<b>1.2%</b>	<b>0.1%</b>	<b>50.3%</b>	<b>47.5%</b>	<b>0.1%</b>
- Homens	28,595	1.8%	0.7%	1.1%	0.1%	24.6%	21.1%	0.1%
- Mulheres	31,230	0.2%	0.1%	0.1%	0.0%	25.7%	26.3%	0.0%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>57,493</b>	<b>0.7%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.6%</b>	<b>0.1%</b>	<b>48.9%</b>	<b>46.4%</b>	<b>0.1%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>897</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.8%</b>	<b>0.3%</b>	<b>0.0%</b>
<b>Comércio, Transportes e Serviços</b>	<b>1,435</b>	<b>0.9%</b>	<b>0.7%</b>	<b>0.3%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.6%</b>	<b>0.8%</b>	<b>0.0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 9.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>14</sup> estimado em cerca de 66% no ano de 2003<sup>15</sup>. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 58% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (82%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (10%).

**FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

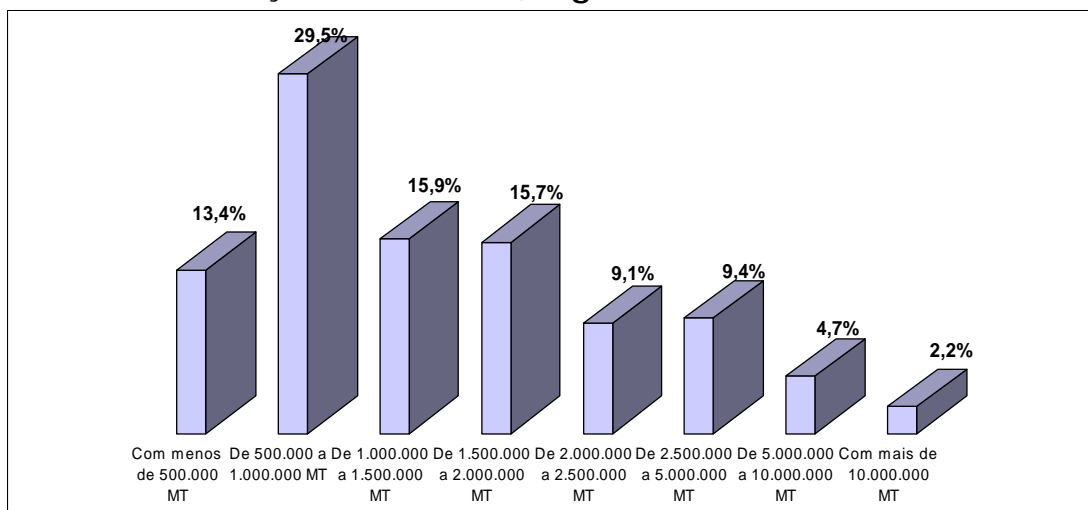
<sup>13</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>14</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

<sup>15</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 43% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 9.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



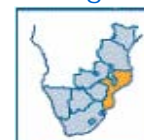
Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>16</sup> - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a

<sup>16</sup> Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.



recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

## 9.4 Infra-estruturas de base

No distrito existe um total de 162 km de estrada de terra batida. As estradas encontram-se todas transitáveis no período seco, mas a situação é diferente na estação das chuvas devido à falta de pontes.

**TABELA 16: Rede de estradas**

Localização	Dimensão (kms)	Tipo*	Transitável	Reabilitada	Tecnologia**
Tsangano/Nthete Bene	42	NC	Sim	Não	-
Tsang/V. Mouzinho	58	NC	Sim	Não	-
Ntengombalane/Biriuka	10	NC	Sim	Não	-
Ndande/Tsangano	45	NC	Sim	Não	-
Macolo/Ligoe	7	NC	Sim	Não	-

*Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.*

*Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.*

*Fonte: Administração do Distrito*

O ACNUR tem financiado os trabalhos de reabilitação que têm sido executados pela ECMEP. A reabilitação de estradas terciárias têm grande impacto no



---

distrito sobretudo para o regresso dos refugiados e deslocados, transporte de ajuda alimentar, escoamento e comercialização dos produtos locais e circulação da população.

Existem 9 poços e 12 furos em todo o distrito. Alguns poços funcionam com bombas manuais.

As comunidades de Maconje, Chiandame e Ntengoumodzi não têm acesso a qualquer fonte de água.

A Geomoc tem organizado estágios de manutenção de bombas do tipo Afridev. Os beneficiários desses estágios têm sido os membros da comunidade.

Em Tsangano, a população tem participado em actividades ligadas à água, conservação e manutenção das bombas.

De acordo com os dados do Censo de 1997, o fornecimento de energia eléctrica à população do distrito é quase inexistente.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 9.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

Assim como no caso do distrito de Angónia, Tsangano devido às suas potencialidades agrícolas e agro-ecológicas, conheceu significativo desenvolvimento sócio-económico, sendo neste distrito onde a maioria dos blocos do antigo CAIA se localizam e, por conseguinte maior parte da actividade agro-silvo-pastoril teve lugar, como resultado da fixação dos antigos colonos agricultores e em particular da Empresa Casa Agrícola. Esta infra-estrutura está hoje bastante degradada e sub-utilizada.

### 9.5.1 Infra-estruturas e equipamento

Este distrito tem aptidão para a agricultura irrigada. Possui cerca de 1.000 hectares de regadios, dos quais 900 estão não operacionais por avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias. Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação.

Tsangano

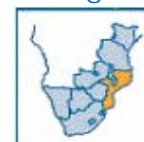


Foto 1: Blocos do ex-CAIA



*Nota: Regadios dependem basicamente da vala em terra que, nalguns sectores e devido a desabamento e deslizamento de terras, se encontra destruída. Rombo de grandes dimensões na parede principal de uma represa em terra, tendo resultado na fuga parcial da água armazenada e reduzindo a disponibilidade de água para rega.*

*Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002*

Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície a cerca de 90 ha (somente 70ha estão operacionais).

### 9.5.2 Produção agrícola e sistemas de cultivo

Assim como no caso do distrito de Angónia, Tsangano devido às suas potencialidades agrícolas e agro-ecológicas, conheceu significativo desenvolvimento sócio-económico, sendo neste distrito onde a maioria dos blocos do antigo CAIA se localizam e, por conseguinte maior parte da actividade agro-silvo-pastoril teve lugar, como resultado da fixação dos antigos colonos agricultores e em particular da Empresa Casa Agrícola. Esta infra-estrutura está hoje bastante degradada e sub-utilizada.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

Tsangano



Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, é de assinalar ainda que a cultura de feijão manteiga pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, em particular nos vales, é comum a produção de hortícolas.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

**TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	31.400	28.260	35.444	46.077	35.500	36.398
Amendoim	0	0	1000	900	1000	800
Mandioca	260	1.300	250	763	350	2.100
Feijões	10.000	3.000	12.500	5.550	11.910	5.120
Batata Doce	265	1.458	260	1.080	350	11.900
Hortícolas	20	120	70	448	130	780
Tabaco	0	0	1.500	996	1226	1594
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>41.945</b>	<b>34.138</b>	<b>51.024</b>	<b>55.814</b>	<b>50.466</b>	<b>58.692</b>

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura*

### 9.5.3 Pecuária

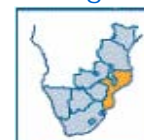


O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se um crescimento do efectivo bovino de 10 mil cabeças em 2000, para cerca de 14 mil em 2004.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

Tsangano



---

#### 9.5.4 Pescas, Florestas e Fauna bravia

A fauna bravia é muito importante para a dieta alimentar das populações. Os animais mais caçados são as gazelas, os coelhos e javalis. Para 43% das famílias entrevistadas a fauna bravia tem muita importância, para 28% ela tem pouca importância e para 24% ela não tem importância nenhuma.

Frutos como pêsegos, goiabas e bananas são consumidos frescos e comercializados. As uvas são processadas para o fabrico de vinhos que são comercializados localmente.

A falta de sementes e a falta ou insuficiência de terra são questões que impedem um maior aproveitamento desta potencialidade.

A lenha é a fonte de energia mais utilizada para a confecção de alimentos. É grande o potencial das árvores indígenas, tais como a Tsamba, Ndindo ou Cacinja para a construção.

Algumas localidades (Tsango-sede e Ntengo-Mbalane) não têm acesso a fontes de lenha, tendo a população que percorrer entre 7 a 12 km até à fonte mais próxima. A população tem ajudado no plantio de árvores como eucaliptos e pinheiros.

O distrito debate-se com sérios problemas de erosão e desflorestamento nas montanhas, com maior incidência na zona fronteiriça.

#### 9.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

No comércio, o abastecimento dos produtos de 1ª necessidade às populações é assegurado pelo sector informal, através de uma rede de bancas e feiras.

Durante o período em análise, 2 agentes económicos do sector teriam beneficiado de um empréstimo bancário através do Projecto FARE. Porém, estes entraram em falência alegando a intransitabilidade das vias de acesso ao distrito, o que acarretava custos elevadíssimos.

A indústria moageira continua a ser a actividade principal do sector, contando o distrito com 45 moageiras. Ao todo existem no distrito entre lojas, moagens, oficinas, padarias, serrações, cerâmicas e outras, 82 infraestruturas operacionais e 39 não-operacionais, sendo as operacionais 4 lojas, 29 moagens, 1 carpintaria, 4 serrações e 48 bancas. A falta de capacidade financeira dos proprietários impede a reabilitação das infra-

Tsanganano



---

estruturas destruídas.

A falta de uma bomba de combustível dificulta o funcionamento das moageiras que se vêem obrigadas a adquirir o combustível noutros distritos.

No distrito, tanto homens como mulheres dedicam-se ao comércio e à pequena indústria, dedicando-se as mulheres à venda de produtos hortícolas, bolos e bebidas tradicionais e os homens à venda nas bancas, à sapataria e alfaiataria.

O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito nem está representada em Tsangano nenhuma instituição bancária.

## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Tsangano

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	José Gimo Cumbaera	Nºfumo	M	Tsangano	Ntini Bene		24/08/02
2	Samuel Aquimo Olivara	Nºfumo	M	Ntengo Wambalame	Chinvano –Nthete Bene		04/10/02
3	Lino João Chazuka	Nºfumo	M	Tsangano-Sede	Tsangano Nvanane		25/07/02
4	Ernesto Giunio	Nºfumo	M	Tsangano-Sede	Maconje-Thambo		25/07/02
5	Salome P. D. Ndongonde	Nfumakazi	M	Ntengo Wambalame	Ntengo Wabalame-Maguai		20/05/02
6	Horácio Jairo Phiri	Nºfumo	M	Tsangano	Maconje		19/10/02
7	Eferina Hale Zidana	Nfumakazi	M	Ntengo Wambalama	Ntengo Wabalame		24/10/02
8	Madalena Queala	Nfumakazi	F	Ntengo Wabalame	Ntengo Wabalame Mkhoma		31/10/03
09	Inacio Modesto Ngenha	Nºfumo	M	Tsangano-Sede	Maconje-Chibbaene		31/10/03
10	Fotocozana Jorge Akuthemba	Nºfumo	M	Tsangano	Chiandame-Akuthemba		25/06/03
11	Lucas Augusto Gumbaera	Nºfumo	M	Ntengo Wambalame	Banga-Chicomasse		22/08/03

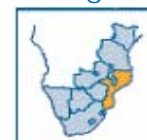
Tsangano



## Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Tete, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Tete, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Tete, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Tete, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Tete, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Tete, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Tete, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Tsangano



*Estatístico Sanitário da Província de Tete, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

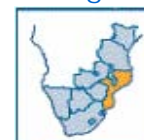
UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*



Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*